

IMPACTOS DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Vanessa Cristina Mendes Luz¹, Suzana Pereira Alves², Dálet Michelly Araújo Albuquerque³, Isamara Ferreira Souza Rêgo⁴, Elenice Rita Alves Silva⁵, George Marcos Dias Bezerra⁶

¹Christus Faculdade do Piauí/CHRISFAPI, (mendesvanessa703@gmail.com)

²Christus Faculdade do Piauí/CHRISFAPI, (suzaninhaalves10@gmail.com)

³Christus Faculdade do Piauí/CHRISFAPI, (daletmichelly99@hotmail.com)

⁴Centro Universitário Santo Agostinho/UNIFSA, (isa.mmaarraa@gmail.com)

⁵Christus Faculdade do Piauí/CHRISFAPI, (elenicecarvalho302@gmail.com)

⁶Christus Faculdade do Piauí/CHRISFAPI, (enfermeirogeorgemarcos@gmail.com)

Resumo

Objetivou-se buscar na literatura científica os principais impactos da sífilis na gestação. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, com base em artigos científicos. A problemática surgiu a partir da seguinte questão norteadora: Quais são os impactos da sífilis na gestação?. Utilizou-se: BDNF, LILACS e MEDLINE, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos, publicados nos últimos 10 anos (2011-2021), bases de dados internacionais e nacionais e nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluiu-se todos os artigos não condizentes com a temática, indisponíveis eletronicamente, àqueles pagos, incompletos, e quando na presença de duplicidade, optou-se por apenas um artigo da base de dados. De início foi criado um quadro para expor os estudos selecionados, contendo informações como título, ano, autor e local de publicação. Para a discussão, foram construídas duas categorias: fatores associados ao aumento da incidência de sífilis na gestação, que relacionam-se a um pré-natal inadequado, gravidez na adolescência, uso de drogas ilícitas pela mãe ou parceiro; e pré-natal e as consequências de um tratamento inadequado, entre as consequências e agravos, os principais são os danos causados à sociedade, isso tudo após a falta de informações e fuga dos serviços de saúde, como parceiro que não busca tratamento, gestantes com diagnóstico tardio e desconhecimentos das causas, sinais e sintomas da doença. Concluiu-se que os desfechos desse trabalho revelam que os fatores de risco para a infecção por sífilis em gestantes estão a cada dia crescentes principalmente em jovens. Além disso, foi possível afirmar que há uma grande importância em se fazer um pré-natal de qualidade para que assim seja possível certificar-se de um diagnóstico antecipado e também do tratamento apropriado para gestantes com sífilis. No entanto, ainda é encontrado falha na assistência do pré-natal.

Palavras-chave: Sífilis; Gestação; Impactos na Gravidez.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Artigo completo

1 INTRODUÇÃO

A sífilis trata-se de uma infecção de evolução crônica, esta é um grave problema de saúde pública, responsável por altas taxas de mortalidade, causada por a bactéria *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida por via sexual e vertical, ocasionando a forma congênita da doença (GUIMARÃES, 2018).

É de fundamental importância o rastreamento da infecção para que seja feita a intervenção de maneira mais precoce possível, esta pode ser evitada através de recursos disponibilizados no pré natal incluindo um conjunto de ações clínicas e educativas visando uma, captação precoce das gestantes afim de se obter gestação saudável e segura (ROSA, 2020).

Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), anualmente se tem cerca de 1,5 milhões de gestantes infectadas pela sífilis, ocasionando a transmissão para o feto principalmente intraútero, podendo ocorrer pela passagem do canal do parto, esta quando não tratada, ou tratada de forma inadequada, apresenta consequências como, óbito fetal e infantil, prematuridade e baixo peso ao nascer. A prevalência da sífilis no Brasil é monitorada através de estudos transversais, em grupos populacionais, estudos mostraram que a detecção é de 5,0 casos a cada 1000 nascidos vivos (CUNHA E MERCHAN-HAMMAN, 2011).

Em 2019 o Brasil apresentou uma taxa de 61.127 casos de sífilis em gestantes, 24.130 casos de sífilis congênita e 173 óbitos por sífilis congênita, estes foram adquiridos a partir da notificação no Sistema nacional de atendimento médico (Sinan), acredita-se que houve um declínio nas notificações devido a mobilização dos profissionais frente a pandemia do covid-19, corroborando para a diminuição dos casos de sífilis em todo Brasil (BRASIL, 2020). Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi buscar na literatura científica os principais impactos da sífilis na gestação.

2 MÉTODO

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, com base em artigos científicos. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019), a revisão integrativa (RI) permite a síntese de conhecimento, sendo este um método feito através de um processo sistemático e rigoroso. Deve-se seguir uma sequência de etapas: 1) formulação da pergunta da revisão; 2) pesquisa e escolha dos estudos primários; 3) extração de dados dos

estudos; 4) julgamento crítico dos estudos primários incluídos na revisão; 5) resumo dos resultados da revisão 6) apresentação do método.

A problemática surgiu a partir da seguinte questão norteadora: Quais são os impactos da sífilis na gestação? A pesquisa foi construída no período de maio a junho de 2021. Como bancos de dados, utilizou-se: BDEF (Base de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), através da Biblioteca Virtual em Saúde.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos completos, publicados nos últimos 10 anos (2011-2021), bases de dados internacionais e nacionais e nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluiu-se todos os artigos não condizentes com a temática, indisponíveis eletronicamente, àqueles pagos, incompletos, e quando na presença de duplicidade, optou-se por apenas um artigo da base de dados. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs), com a combinação dos operadores booleanos “Sífilis” AND “Gestação” AND “Enfermagem”.

Ao aplicar esses três descritores os resultados revelaram 178 artigos disponíveis, após aplicar os critérios estabelecidos este número foi reduzido para 35 artigos, e após uma leitura e análise individual, 8 artigos foram escolhidos para esse estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início foi criado um quadro para expor os estudos selecionados, contendo informações como título, ano, autor e local de publicação. Após a busca nas bases de dados com a utilização dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram selecionados 08 artigos presentes no quadro abaixo para análise da revisão.

Quadro 1 – Artigos para análise da revisão

Nº	TÍTULO	ANO	AUTOR	LOCAL DE PUBLICAÇÃO
1	Os Desafios no Tratamento da Sífilis Gestacional	2020	GONÇALVES, M. M. et al.	Id online Ver. Mult. Psic.
2	<i>Syphilis in Pregnancy: The Reality in a Public Hospital</i>	2019	TORRES, R. G. et al.	Rev. Bras. Ginecol. Obstet.

3	De mãe para filho(a): impactos da sífilis gestacional e congênita na saúde pública do Brasil	2021	SILVA, L. R. et al.	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>
4	Sífilis na gestação e sua influência nas complicações materno-fetais	2020	REIS, M. P. L. et al.	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>
5	Impactos maternos da Sífilis durante a gestação: uma revisão bibliográfica	2021	SOUSA, A. T. et al.	Revista Eletrônica Acervo Saúde
6	A Sífilis na gestação: uma problemática atual	2015	MACHADO, B. L.; TERRA, M. R.	Ministério da Saúde
7	Epidemiologia da sífilis em gestante e congênita em Sergipe	2017	CRUZ, V. C. et al.	Congresso Internacional de Enfermagem
8	O difícil controle da sífilis e suas consequências materno-fetais: revisão integrativa	2020	SILVA, A. K. S. R. et al.	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>

FONTE: Próprio autor, 2021.

A partir da análise do Quadro 1, observou-se que dos 08 artigos, 2 artigos (25%) eram de 2021, 3 artigos de 2020 (37,5%), 1 artigo (12,5%) de 2019, 1 artigo (12,5%) de 2017 e 1 artigo (12,5%) de 2015, podendo perceber que a maioria dos estudos deu-se nos anos de 2020 e 2021. Dentre os trabalhos, 7 artigos (87,5%) são da língua portuguesa e 1 artigo (12,5%) é de língua inglesa. Para que pudesse fazer um detalhamento maior dos achados construiu-se um quadro para expor as principais conclusões de cada estudo apresentados no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Conclusões acerca dos estudos incluídos na revisão

Nº	CONCLUSÕES
1	Os resultados dessa pesquisa mostram que ainda há desafios no tratamento desse agravo de saúde e que um dos principais é a falta de informação, limitando as possibilidades de tratamento e cura que poderiam ser otimizados através da promoção da saúde e da

	prevenção.
2	A falta de um pré-natal adequado, o tratamento ausente/incompleto, prematuridade e o baixo peso ao nascer estão associados a esta infecção, sendo necessárias políticas públicas de conscientização sobre pré-natal adequado, intensificação de rastreamento sorológico e tratamento precoce da sífilis são necessárias.
3	As ações na atenção básicas ainda são frágeis na identificação dos casos e torna-se imprescindível o fortalecimento e a qualificação destes serviços em saúde, para que esses possam identificar precocemente a sífilis em gestantes e iniciar o tratamento desta e de seu parceiro sexual imediatamente, visto que possui as tecnologias necessárias para isto.
4	Pode-se perceber que a falha encontra-se na assistência pré-natal desde a identificação e tratamento, apresentando falta de adesão do parceiro ao tratamento, problemas com o desabastecimento de penicilina no SUS, falta de conhecimento da infecção e falta de orientação por parte dos profissionais da saúde.
5	A grande quantidade de artigos voltados ao tema denuncia a falta de progresso das políticas públicas vistos que existe ainda a necessidade da realização de pré-natal de qualidade, tratamento eficaz contra sífilis durante a gestação evitando agravos, ocasionando um impacto negativo na vida das pessoas.
6	Apresentou um entendimento buscando formas de esclarecimento acerca das principais características da doença, alertar mulheres e parceiros e contribuir com a diminuição do número de casos da sífilis, diminuindo então, suas consequências no Brasil.
7	Existe a necessidade de soma das forças dos profissionais da saúde para uma prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis na gestação e que as políticas de saúde se adequem às necessidades da população.
8	Para eu ocorra uma eliminação global da sífilis faz-se necessário um progresso na prevenção e estratégias inovadoras envolvendo manejo clínico, melhoria no diagnóstico, tratamento para gestante e parceiro.

FONTE: Próprio autor, 2021.

Para a discussão, foram construídas duas categorias: fatores associados ao aumento da incidência de sífilis na gestação e pré-natal e as consequências de um tratamento inadequado.

3.1 Fatores associados ao aumento da incidência de sífilis na gestação

Segundo Reis et al. (2020), a redução total do número de casos de sífilis gestacional e congênita no país não reflete a situação atual da doença por regiões, isso dá-se devido a diferença na qualidade de vida, saúde e educação que varia de região para região, o que ocasiona um contraste entre as diferentes realidades sociais, ao passo que as regiões mais desenvolvidas apresentam diminuição e as menos desenvolvidas apresentam grande crescimento na propagação da bactéria entre as gestantes.

Os fatores de risco para a infecção por sífilis em gestantes e fetos relacionam-se a um pré-natal inadequado, gravidez na adolescência, uso de drogas ilícitas pela mãe ou parceiro, quantidade ou variedade de parceiros sexuais, nível socioeconômico baixo, baixa escolaridade, inacessibilidade aos serviços de saúde e infecção por outras IST's, o que reflete a falta de informação e o descompromisso por parte da população em aderir medidas capazes de evitar a infecção (MACHADO; TERRA, 2015).

No estudo de Cruz et al. (2017), apresenta que a vulnerabilidade social das mulheres é uma causa predisponente na infecção por essa e outras enfermidades, o que faz com que o número de casos aumente, visto que os problemas sociais envolvendo a pouca idade, baixa renda e baixa escolaridade provoca uma reação que repercute não só na frequência de consultas pré-natal e quanto no tratamento inadequado tanto da gestante quanto do parceiro sexual. Apresenta ainda mais que o difícil acesso e a qualidade da saúde provocam essa perda de oportunidade de adesão aos serviços, provocando um descontrole e incapacidade de prevenção da doença.

Sousa et al. (2021) observa em seu estudo que os números reais não condizem com os apresentados pelo Ministério da Saúde, devido a subnotificação que ocorre devido a má assistência pré-natal e falta de tratamento adequado, o que provoca ainda mais a propagação da sífilis e aumento do número de casos de sífilis congênita, então o tratamento deve ser seguido rigorosamente pela gestante e pelo parceiro com uma assistência correta dos profissionais da saúde. O tratamento muitas vezes é feito de forma incorreta devido ainda existir preconceitos em relação a essa patologia.

No estudo de Gonçalves et al. (2020) relata que a falta de informação é um dos principais agravos para o não tratamento dessa doença devido o diagnóstico tardio, pois se trata de uma doença que age silenciosamente, e que a maioria dos jovens apresenta timidez ao relatar

atividades sexuais aos familiares e profissionais, permitindo que a mesma possa se propagar ou atingir estágios mais avançados, por isso torna-se essencial a educação sexual para adolescentes em todos os ambientes de convívio social para que se consiga uma ampla assistência voltada a prevenção de novas infecções e o diagnóstico precoce de casos recentes.

Muitas vezes, a falta de adesão das políticas públicas em instituições da saúde prejudica o rastreio por meio de testes sorológicos e tratamento precoce da sífilis, ocasionando os eventos decorrentes da sífilis congênita, como abortos e natimortos, por isso os esforços para manter uma a conscientização da saúde pública e o compromisso da identificação e tratamento deve ser buscado em todos os setores da sociedade para a proteção das mães e de seus filhos (TORRES, et al., 2019).

A prevenção da transmissão vertical da sífilis é um dos focos do tratamento e do diagnóstico precoce, de forma que evita agravamento do quadro e casos graves para a mãe e o feto, por isso para que seja facilmente eliminada, existe a necessidade da utilização de recurso econômicos acessíveis à população, porém a implantação das políticas públicas precisa ser mais eficaz, com adoções de programas de pré-natal de mais aptidão saciando a necessidade da população nessa questão. A falta de engajamento profissional por parte da atenção básica ocasiona essa pressão por mais políticas públicas e uma adesão melhor, pois por meio da prevenção e tratamento é que se alcança a redução dos agravos com qualidade (SILVA et al., 2020).

3.2 Pré-natal e as consequências de um tratamento inadequado

Segundo Sousa et al. (2021) existe uma alta incidência de infecção a gestantes menores de 20 anos devido à instabilidade devido a idade, a alta exposição a IST's, ocorrendo em decorrência do não uso de preservativos durante a relação sexual, o que pode ser ocasionado por falta de conhecimento e conselhos sociais persuasivos, apresentando falsas promessas de segurança, o que muitas vezes para jovens dessa idade a preocupação maior seja apenas a gravidez.

Para que haja uma potencialização das tecnologias voltadas a busca ativa, diagnóstico precoce, tratamento adequado de sífilis gestacional e congênita é necessária uma participação maior dos profissionais de saúde no cotidiano da população, de modo a quebrar paradigmas, destruindo barreiras que dificultam uma participação maior na construção de sua própria saúde

e favoreça uma gestação saudável sem riscos para o bebê. Porém é visto que esse processo é falho, e o que atrasa e dificulta ainda mais o tratamento é a identificação tardia da doença, quando já evoluiu para complicações ao feto na gestação, durante o parto ou no pós-parto. Complementando, importante a se ressaltar é a negligência do uso dos preservativos nas relações sexuais, principalmente por parte dos adolescentes, o que colabora diretamente para a transmissão da sífilis caso algum dos envolvidos esteja infectado (SILVA, et al., 2021; TORRES, et al., 2019).

A sobrecarga profissional e dificuldade na proteção da comunidade de forma geral são consequências de um tratamento não eficaz, provocando diminuição dos benefícios e qualidade de saúde baixa, fazendo com que um caso isolado possa se espalhar provocando um estado de debilidade em cada região, por isso existe a necessidade da implementação de mais políticas públicas em cada instância do poder, visto que a carência existe em todas as esferas sociais, muitas vezes mascaradas, o que dificulta e impossibilita o repasse de forma eficaz e igualitária dos programas e assistências (CRUZ, et al., 2017).

A sífilis quando atinge um estágio avançado, sífilis terciária, pode ocasionar sequelas como nódulos na pele, lesões neurológicas irreversíveis, aneurismas, entre outras. Em contrapartida, a sífilis congênita ocasiona sequelas irreversíveis ao recém nascido podendo apresentar retardo no desenvolvimento neuropsicomotor, alterações ósseas, alterações cardíacas e podendo ocasionar a morte. Por isso, entre as consequências e agravos, os principais são os danos causados à sociedade, isso tudo após a falta de informações e fuga dos serviços de saúde, como parceiro que não buscam tratamento, gestantes com diagnóstico tardio e desconhecimentos das causas, sinais e sintomas da doença (MACHADO; TERRA, 2015).

4 CONCLUSÃO

Segundo a pesquisa realizada, foi explanado e compreendido a respeito dos impactos da sífilis na gestação e como ela pode ser prejudicial tanto para a gestante quanto para o feto. Os desfechos desse trabalho revelam que os fatores de risco para a infecção por sífilis em gestantes estão a cada dia crescentes principalmente em jovens que carecem de falta de informações, o que dificulta o tratamento da sífilis gestacional, onde as mesmas percorrem caminhos onde não sabem dos agravos a serem enfrentados, dificultando as chances de tratamento e cura.

Além disso, foi possível afirmar que há uma grande importância em se fazer um pré-natal de qualidade para que assim seja possível certificar-se de um diagnóstico antecipado e também do tratamento apropriado para gestantes com sífilis. Mesmo sendo uma patologia que requer diagnósticos e tratamentos comuns e de baixo valor de custo, as instituições públicas ainda enfrentam uma grande dificuldade para o controle de tal anomalia, pois os números de grávidas contaminadas são considerados descontrolados. Muitas vezes os cônjuges não são tratados, trazendo assim uma nova contaminação para a parceira, e a falta de informação sobre a doença e de todos os agravos que ela traz, são consequências que podem ser nocivas a população e que podem ser até irremediável para as pessoas que se encontram contaminadas.

Portanto, foi notório que também é encontrado falha na assistência do pré-natal, como a identificação e tratamento, caracterizada pela ausência do parceiro ao tratamento, problemas com a estrutura e mantimentos da unidade, falta de conhecimento da infecção e falta de orientação por parte dos profissionais da saúde. Entretanto, é observado que mesmo com o acompanhamento da saúde pública e com o pré-natal adequado, as gestantes acabam indo procurá-lo tarde demais, e assim, tendo que iniciar o quanto antes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **Boletim epidemiológico da sífilis**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2020/outubro/29/BoletimSfilis2020especial.pdf>. Acesso em 02. abr. 2021.

CRUZ, Verena Cardoso et al. Epidemiologia da sífilis em gestante e congênita em Sergipe. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.

CUNHA, A.R.C. HAMANN, E.M. Sífilis em parturientes no Brasil: prevalência e fatores associados, 2010 a 2011. **Rev. Panam. Salud. Publica**. v. 38, n.6, p.479-486, 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2015.v38n6/479-486/pt>. Acesso em 02. abr. 2021.

GONÇALVES, Maria Marly et al. Os Desafios no Tratamento da Sífilis Gestacional/The Challenges in Treating Management Syphilis. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 49, p. 106-113, 2020.

GUIMARÃES, T.A. et al. Sífilis em gestantes e sífilis congênita no Maranhão. **Arq. Ciência. Saúde**, São Luís, Maranhão, v. 25, n.2, p.24-30, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046449>. Acesso em 02. abr. 2021.

MACHADO, Bianca Luisa; TERRA, Márcia Regina. A sífilis na gestação: uma problemática atual. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2015.

REIS, Maria Paula Lacerda et al. Sífilis na gestação e sua influência nas complicações materno-fetais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19748-19758, 2020.

ROSA, R.F.N. et al. O manejo da sífilis gestacional no pré-natal. **Rev. Enferm UFPE online**. v.14, p.221-244, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243643/34761>. Acesso em 02. abr. 2021.

SILVA, Anna Karolina Silvano Ribeiro et al. O difícil controle da sífilis e suas consequências materno-fetais: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16639-16653, 2020.

SILVA, Luís Roberto et al. De mãe para filho (a): os impactos da sífilis gestacional e congênita na saúde pública do Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 330-343, 2021.

SOUSA, Aline Teixeira et al. Impactos maternos da Sífilis durante a gestação: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6943-e6943, 2021.

TORRES, Rafael Garcia et al. Syphilis in pregnancy: the reality in a public hospital. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, n. 2, p. 90-96, 2019.